

Processo Seletivo Vestibular para ingresso nos Cursos de Graduação da UFG
para o ano de 2026

PROVA DE CONHECIMENTOS TURNIO MATUTINO TIPO A

CADERNO DE QUESTÕES

19/10/2025

DISCIPLINA	QUESTÕES
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (L)	01 a 24
Prova de redação	-

SOMENTE ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

Atenção: Transcreva no espaço designado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

O tempo seco castigou a plantação.

- Quando for autorizado a abrir o caderno de questões, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se isso ocorrer, solicite outro exemplar ao fiscal de sala.
- Este caderno é composto por questões de múltipla escolha e prova de redação. Cada questão apresenta 05 (cinco) alternativas, das quais apenas uma é correta. A prova de redação é composta de um tema, que o(a) candidato(a) deverá desenvolver um texto dissertativo-argumentativo seguindo a proposta contida na prova. Será apresentada uma coletânea de textos que servirá de base para a produção textual. Você deverá produzir, com base no tema proposto, um texto com, no máximo, 30 (trinta) linhas.
- Assinale as respostas no cartão-resposta com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, fabricada em material transparente, preenchendo integralmente apenas um alvéolo por questão. O(A) candidato(a) deverá marcar o alvéolo correspondente ao tipo de prova ("A" ou "B"), certificando-se de que a opção confere com o caderno de questões recebido. Em caso de dupla marcação ou não marcação, será atribuída nota zero à prova. O(A) candidato(a) deverá marcar o alvéolo correspondente à opção de língua estrangeira (inglês, francês ou espanhol). Em casos de dupla marcação ou não marcação, será considerada a opção de língua inglesa. O(A) candidato(a) que marcar o cartão-resposta com rasura, fizer mais de uma marcação por questão, ainda que legível, não preencher o campo de marcação corretamente ou não marcar a questão no cartão-resposta terá pontuação 0,0 (zero) na questão.
- O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro no preenchimento. Ao recebê-lo, confira se seus dados estão impressos corretamente. Se houver erro de impressão, notifique o fiscal de sala.

PROCESSO SELETIVO

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

OPÇÃO INGLÊS

Questões de 01 a 06

QUESTÃO 01

Leia a resenha sobre o livro *Teaching Palestine*, organizado por B. Bigelow, J. Hagopian, S. Kassouf, A. Sanchez e S. Shoman (2025).

Teaching Palestine is an urgently needed resource for teachers and students. It fills a huge gap in the school curriculum with regard to a hundred-year-old injustice in whose perpetuation the United States is deeply complicit. There is no better time to publish such a rich resource than now, when the whole world, especially young people, are watching genocide in Gaza being committed with impunity. They want to learn more about the Palestinian story from the Palestinians and their supporters. This book provides resources for a deep, objective understanding of the issues.

By Mona Khalidi and Kashid Khalidi

Disponível em: <https://rethinkingschools.org/books/teaching-palestine/>.

Acesso em: 20 ago. 2025. [Adaptado].

De acordo com a autora e o autor da resenha, a principal contribuição do livro *Teaching Palestine* é

- (A) fornecer recursos para que docentes e discentes compreendam a história do povo palestino.
- (B) juntar-se a outras iniciativas curriculares estadunidenses em defesa da Palestina.
- (C) enfatizar a necessidade atual de materiais didáticos críticos sobre países subalternizados.
- (D) denunciar as injustiças patrocinadas pelos Estados Unidos contra o povo palestino.
- (E) evidenciar que a história da Palestina deve ser contada pelos próprios palestinos.

RASCUNHO

QUESTÃO 02

Leia o texto a seguir.

Handwriting in the Digital Age: A Deep Dive

Handwriting is a skill that has accompanied humanity for millennia, but today it faces a clear risk of extinction, especially among Generation Z. This phenomenon, driven by the omnipresence of digital devices like iPads and smartphones, has sparked a series of investigations and debates regarding the educational and cognitive implications of this transformation.

The Importance of Handwriting

Handwriting is not just a means of communication; it's also fundamental in learning processes. Studies have shown that writing by hand activates different brain areas compared to typing. For example, a study from the university of Stavanger highlights that 40% of students have lost the ability to write legibly, raising serious concerns about the academic and professional futures of new generations.

Authors like Pamela A. Smith, in her book "Writing as a Tool for Learning: The Power of Pen and Paper", argue that handwriting improves information retention and stimulates critical thinking. Additionally, handwriting has been shown to foster creativity and personal expression – elements that can be compromised in the digital age.

Disponível em: <https://infonegocios.miami/only-in-english/alert-2025-generation-z-and-the-decline-of-handwriting-a-call-for-reflection-and-action>.

Acesso em: 30 jul. 2025. [Adaptado].

O texto, ao abordar a crescente perda da habilidade de escrever à mão na era digital, tem por finalidade

- (A) promover ações de revitalização dessa habilidade para que ela não se torne obsoleta no futuro.
- (B) revelar dados preocupantes sobre o uso excessivo de dispositivos digitais entre a Geração Z.
- (C) alertar sobre os impactos dessa perda para os processos cognitivos das gerações mais jovens.
- (D) apresentar novos recursos de comunicação que contemplam o estilo de escrita predominante nas redes sociais.
- (E) defender o uso de uma abordagem híbrida que combina a escrita à mão com o uso de tecnologias digitais.

RASCUNHO

QUESTÃO 03

Leia o texto a seguir.

In my last photoessay on Turkey's biggest city, I nostalgically recalled my many hours of wandering the streets of Istanbul, with my camera and imagination by my side. Everywhere I walked, there were cats. After weeks in the city I wanted to know: why are there so many cats in Istanbul? I was so curious that I wrote a post, convinced that, given the sheer number of cats in the city, others must have had the same question.

At the beginning, I wondered if it was just me because I do seem to be perpetually followed by cats. But I quickly realized that there was, to be fair, such large amount of cats in Istanbul and they would be hard for anyone to avoid. That said, my cat-magnetism (catnetism?) reached even higher levels. Whenever I walked outside my hotel, two cats would creep up to me immediately, flanking me on each side and following me down the road. This didn't seem to happen to other guests, either. The staff at my hotel started joking that I must bathe in fish oil.

Disponível em: <https://www.legalnomads.com/istanbul-cats/>. Acesso em: 14 ago. 2025. [Adaptado].

Jodi Ettenberg decidiu escrever sobre os gatos de Istambul com o objetivo de

- (A) atrair a atenção de pessoas que amam gatos de rua como ela.
- (B) descobrir a razão de haver tantos gatos de rua vagando pela cidade.
- (C) alertar turistas sobre a existência de gatos de rua em toda a cidade.
- (D) encontrar explicações para o fenômeno que ela chama de *cat-magnetism*.
- (E) contatar pessoas que tiveram experiências inusitadas com gatos de rua.

QUESTÃO 04

Leia o texto a seguir.

I was with a man who never loved me. My objective the entire seven years was earning his love. I would internally pray, convincing myself that THIS would be the day he'd profess that he couldn't live without me. THIS would be the day he'd just look at me and tell me I'm beautiful. I practically gave him VIP access to relationships with other women. I felt lucky to have him. That's how damaged I was. He never remembered my birthday, my favorite foods, Christmas, Valentine's Day. [...]
He wasn't a great boyfriend but I didn't demand anything from him. I didn't create any boundaries. I didn't teach him how to treat me, so I wasn't the best girlfriend.

DAVIS, Viola. *Finding me*. New York: HarperCollins Publishers, p. 150, 2022. [Fragmento].

Na autobiografia da ganhadora do Oscar *Viola Davis*, a atriz relata a difícil experiência que teve na relação com um ex-namorado. Os diferentes fatores aos quais ela se refere e que a deixaram ferida remetem à questão central de uma falta. Falta de quê?

- (A) Honestidade na relação.
- (B) Sorte no amor.
- (C) Fidelidade mútua.
- (D) Diversão a dois.
- (E) Amor-próprio.

RASCUNHO

QUESTÃO 05

Leia o texto a seguir.



Disponível em: <https://medium.com/@papacharlesoge/undefeated-internet-moments-hey-chatgpt-finish-this-building-1aae8b5d7b0a>. Acesso em: 30 jul. 2025.

A campanha publicitária veiculada em um *outdoor* de um prédio em construção aborda a intersecção entre Inteligência Artificial e mercado de trabalho. Nesse contexto, o vocábulo “*irreplaceable*” destaca que as habilidades dos trabalhadores especializados são

- (A) incontestáveis.
- (B) incontáveis.
- (C) insubstituíveis.
- (D) inigualáveis.
- (E) inimitáveis.

QUESTÃO 06

Leia a nota de rodapé de uma resenha sobre o livro *The Americas Award: Honoring Latino/a Children's and Young Adult Literature of the Americas*.

When referring to Latin American culture, either the masculine form 'Latino' or the feminine form 'Latina' is linguistically correct. However, sensitivity to the variety of gender alignments now recognised in modern American culture has raised questions about the restrictive nature of these terms; in response to this issue a number of alternatives have come into usage, including the more inclusive 'Latino/a' and 'Latin@', and the gender neutral 'Latinx'. This review uses 'Latino/a', which is the term used consistently throughout Henderson's volume.

HARRISON, Jennifer. *The Americas Award: Honoring Latino/a Children's and Young Adult Literature of the Americas*. Laretta Henderson (org.). London: Lexington Books, 2016. *International Research in Children's Literature*. Vol. 10, n. 2. Edinburgh University Press, 2017, p. 225-227.

Na nota de rodapé da resenha, a autora remete à questão da marcação de gênero na escrita, ao mesmo tempo em que

- (A) critica o caráter restritivo das terminações *o* e *a*, embora linguisticamente corretas.
- (B) propõe novas alternativas para fazer marcação de gênero em produções escritas.
- (C) amplia a discussão sobre a questão do gênero na escrita na cultura americana moderna.
- (D) aponta sua preferência pelas terminologias *o/a*; *@* e *x*, por serem mais inclusivas.
- (E) justifica a escolha do uso *o/a* em seu texto, alinhada ao que a autora do livro utiliza.

OPÇÃO ESPANHOL
Questões de 01 a 06

QUESTÃO 01

Leia o texto a seguir.

Hombre pequeño

Hombre pequeño, hombre pequeño,
suelta a tu canario que quiere volar...
Yo soy el canario, hombre pequeño,
déjame saltar.

Estuve en tu jaula, hombre pequeño,
hombre pequeño que jaula me das.
Digo pequeño porque no me entiendes,
ni me entenderás.

Tampoco te entiendo, pero mientras tanto
ábreme la jaula que quiero escapar,
hombre pequeño, te amé media hora,
no me pidas más.

STORNI, Alfonsina. *Irremediamente...* Buenos Aires: Compañía Editorial Limitada, 1919. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/actcult/storni/antologia/antologia06.htm>. Acesso em: 31 jul. 2025.

Alfonsina Storni (1892-1938) foi uma poeta argentina, criadora de uma obra considerada, na época, audaz. Nos versos do poema, o interlocutor é chamado de “hombre pequeño”. A poeta se dirige a esse sujeito para

- (A) estreitar o relacionamento.
- (B) combinar um reencontro.
- (C) superar o desamor.
- (D) reclamar liberdade.
- (E) dar-lhe esperança.

QUESTÃO 02

Leia o texto a seguir.

El coste del genocidio

Rafael Lemkin, un jurista polaco que había perdido cuarenta y nueve miembros de su familia en el Holocausto, inventó el término “genocidio” en 1944 porque creía que, después del asesinato racista de los armenios y de la campaña de exterminio de Hitler contra los judíos era preciso que los poderes del mundo civilizado se unieran para poner fuera de la ley a crímenes que chocaban la conciencia. Antes de que Lemkin acuñara el término, la persecución y asesinato sistemático de grupos nacionales, étnicos o religiosos se conocía como “barbarie”, una palabra que, para Lemkin, no conseguía expresar el horror del crimen. “Genocidio”, esperaba, haría temblar a quienes lo escucharan y les obligaría a prevenir, castigar e, incluso, suprimir la carnicería.

POWER, Samantha. *El coste del genocidio*. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/767142.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025. [Adaptado].

Na justificativa apresentada por Samantha Power para a criação do vocábulo “genocídio”, menciona-se que a significação da palavra “barbarie” não gerava os efeitos pretendidos. Frente ao termo “barbarie”, “genocídio” permitia

- (A) estremecer quem o ouvisse.
- (B) advertir dos perigos às minorias.
- (C) difundir uma imagem plástica do horror.
- (D) proteger as identidades das homogeneizações.
- (E) manter atualizada uma jurisprudência preventiva.

QUESTÃO 03

Leia o texto a seguir.

Pueblos de Guipúzcoa donde hay que ir a comer

La naturaleza que rodea Bidegoyan, un municipio creado a partir de la fusión de Vidania y Goyaz en el año 1964, es uno de sus grandes atractivos. El recorrido hasta llegar hasta allí está plagado de montañas verdes llenas de vegetación y rebaños de ovejas de raza lacha, una raza ovina propia del País Vasco y Navarra que con su leche y el saber de los maestros queseros da lugar a excelentes quesos. Allí, un poquito alejados del casco urbano a mayor altitud de Guipúzcoa, se encuentra el hotel gastronómico Iriarte Jauregia, ubicado en un palacio del siglo XII con aires coloniales en el que se encuentra Bailara, un restaurante de cocina de autor, que se centra en las raíces y el producto de temporada, especialmente aquel que viene de las huertas y granjas cercanas. Frente a él se encuentra otro restaurante, Bistró IJH, un espacio más tradicional y familiar donde los guisos y el mercado marcan la carta cada estación.

DÍAZ MADURGA, Lucía. *Entre restaurantes, pintxos y txuletas*: seis pueblos de Guipúzcoa donde hay que ir a comer. Disponível em: https://viajes.nationalgeographic.com.es/gastronomia/entre-restaurantes-pintxos-txuletas-seis-pueblos-guipuzcoa-donde-hay-que-ir-comer_19606. Acesso em: 30 jul. 2025. [Adaptado].

Na apresentação da alta gastronomia do município de Bidegoyan, na província espanhola de Guipúzcoa, a autora da reportagem refere-se à proposta culinária de dois restaurantes e salienta que

- (A) as receitas com maior demanda entre a clientela provêm da tradição colonial.
- (B) os estabelecimentos gastronômicos visitados priorizam a cozinha de estação.
- (C) a qualidade obtida na alimentação é efeito da fusão dos saberes de dois distritos.
- (D) os queijos de leite de ovelha são o produto que distingue as refeições da localidade.
- (E) as hortas e granjas aumentaram seus benefícios após consolidarem parcerias com os restaurantes.

QUESTÃO 04

Leia o texto a seguir.

Un turista en el Brasil

La primera impresión que recibe el forastero, al atravesar las calles que le conducirán al hotel, es de respetuosa solemnidad. En la Ciudad de Goiás debe entrarse descubierto. Como en Santiago de Compostela, la bien llamada Atenas de Occidente. Siento los motivos de comparación de las dos ciudades. Ante la belleza evocadora de la Ciudad de Goiás – por su arte y por su estilo, por su nobleza y por sus blasones sigue siendo Santa Ana y Vila Boa – ¿quién se acuerda de las incomodidades del viaje? París bien vale una misa. Se fueron los días pasando y repasando ruas embalosadas con grandes piedras que no se derriten al calor ni apestan a asfalto reblandecido. Las casas son blancas y pulcras. No hay rascacielos. Cada familia tiene un nombre y no un número. La personalidad se conserva y se destaca. Como antaño.

CASAI, José. *Un turista en el Brasil*. Rio de Janeiro: Franz Timon, 1940, p. 193-94. [Adaptado].

O diplomata espanhol José Casais visitou a Cidade de Goiás no final da década de 1930. No relato que publicou sobre a sua estadia na antiga capital do estado, relata que ficou comovido com a

- (A) decoração dos interiores das casas.
- (B) dinamicidade da família vilaboense.
- (C) solução dada à identificação das ruas.
- (D) imponência transmitida pela cidade.
- (E) rivalidade com Santiago de Compostela.

QUESTÃO 05

Leia o texto a seguir.

**Rompiendo paradigmas:
el Sur Global lidera los debates hacia un desarrollo más inclusivo**

Para Luiz Ignácio Lula da Silva, “nuestros países ya fueron llamados Tercer Mundo y países en desarrollo. Hay quien cuestione el concepto de Sur Global, diciendo que somos demasiado diversos para caber en él. Pero existen muchos más intereses que nos unen que diferencias que nos separan”. El término Sur Global tiene origen en las discusiones geopolíticas y económicas que clasifican a las naciones con base en su desarrollo socioeconómico. La expresión hace referencia a los países situados en el hemisferio sur, muchos de los cuales se consideran en desarrollo o emergentes – pero no solo eso. El concepto destaca los desafíos compartidos por estas naciones, como cuestiones económicas, sociales y ambientales en la región. El Sur Global busca promover una comprensión más abarcadora de las realidades enfrentadas, trascendiendo las fronteras tradicionales y enfocándose en la cooperación internacional para enfrentar desafíos comunes. Al reconocer su identidad compartida y desafiar estándares establecidos, este grupo de países pide una respuesta colectiva a las complejidades de la deuda y el desarrollo.

G20. *Rompiendo paradigmas: el Sur Global lidera los debates hacia un desarrollo más inclusivo*. Disponível em:

<https://www.gov.br/g20/es/noticias/rompiendo-paradigmas-el-sur-global-lidera-los-debates-hacia-un-desarrollo-mas-inclusivo>. Acesso em: 3 ago. 2025.

[Adaptado].

Ao se apresentar o que se entende por Sul Global e por que se usa essa expressão, informa-se que o conceito está relacionado a

- (A) obter a remissão da dívida externa acumulada.
- (B) preencher a lacuna gerada pela noção de Terceiro Mundo.
- (C) mostrar os problemas compartilhados pelas nações meridionais.
- (D) diminuir a diversidade surgida entre os países do Hemisfério Sul.
- (E) classificar os procedimentos em vigor na cooperação socioeconômica.

QUESTÃO 06

Leia o texto a seguir.

Un especialista explicó en detalle el uso de la tobillera electrónica en la Argentina

“Nuestro país cuenta con una cantidad muy baja de tobilleras teniendo en cuenta la cantidad de detenidos”. Con ese cuadro, Guillermo I. G., nuestro especialista en seguridad, analizó la situación de este dispositivo de monitoreo electrónico que utiliza el Poder Judicial argentino para las personas en prisión domiciliaria. “Antes de colocar la tobillera, se debe hacer un chequeo médico”, “después se analiza la estructura del domicilio y se decide cuál es el dispositivo más adecuado” y “una vez colocada, se analiza la calidad de la señal dentro del inmueble”. Consultado sobre las infracciones de los que la llevan puesta, el especialista aclara: “Llevar tobillera es un privilegio; por otra parte, solamente un 4,7% de los detenidos violan su buen uso”. Los casos en los que más se suele utilizar son los de violencia de género. “El dispositivo en sí no es costoso”, apunta Guillermo I. G. También hay modelos que se pueden llevar colgados en el cuello o en la muñeca. Son siempre dispositivos hipoalergénicos. Por último, el especialista explicó que las tobilleras vienen diseñadas para que, si el detenido se la quita, se active un sensor que dispara las alarmas en el juzgado correspondiente.

Un especialista explicó en detalle el uso de la tobillera electrónica en la Argentina. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/seguridad/video-un-especialista-explico-en-detalle-el-uso-de-la-tobillera-electronica-en-la-argentina-y-los-nid18062025/>. Acesso em: 8 ago. 2025. [Adaptado].

Na Argentina, o Poder Judiciário utiliza a tornozeleira eletrônica para o monitoramento de pessoas em prisão domiciliar. Na análise do especialista em segurança do periódico *La Nación*, o uso desse dispositivo é

- (A) precedido pela checagem médica do preso.
- (B) violado pelas pessoas que gozam de privilégios.
- (C) demandado por uma grande quantidade de detentos.
- (D) recomendado para as vítimas de violência de gênero.
- (E) substituído pelo uso de pulseiras nos casos de alergia.

OPÇÃO FRANCÊS

Questões de 01 a 06

Observe as **Imagens 1** e **2** para responder às questões **01** e **02**.

Imagem 1



Imagem 2



Disponíveis em: www.e-marketing.fr/Thematique/agences-1089/budgets-2234/Breves/-La-Crea-de-la-semaine-Conduisez-comme-une-femme-460124.htm.
Acesso em: 4 ago. 2025.

QUESTÃO 01

Qual é a principal mensagem da campanha publicitária “Conduisez comme une femme.”?

- (A) Promover a igualdade de gênero, incentivando mulheres a se tornarem motoristas profissionais.
- (B) Mostrar que mulheres motoristas são mais cautelosas, e, portanto, os homens deveriam aprender com elas.
- (C) Incentivar uma rivalidade no trânsito entre homens e mulheres, a fim de aumentar a atenção na estrada.
- (D) Denunciar que mulheres são imprudentes ao volante e conscientizá-las da necessidade de serem mais cuidadosas.
- (E) Utilizar estereótipos sobre a direção feminina para argumentar que a segurança no trânsito é uma questão de gênero.

QUESTÃO 02

Por qual estratégia de comunicação as propagandas defendem sua ideia?

- (A) Mostrando diversos dados que comprovam que as mulheres são, no trânsito, mais atentas que os homens.
- (B) Apresentando vários homens dirigindo carros de forma perigosa e mulheres dirigindo de forma segura.
- (C) Realizando um concurso para escolher a melhor motorista mulher, incentivando a competição saudável.
- (D) Focando em depoimentos de mulheres que se sentiram ofendidas pela frase “dirija como uma mulher”.
- (E) Explorando a ironia e provocando os homens a agirem, no trânsito, de forma tão prudente quanto as mulheres.

RASCUNHO**RASCUNHO**

Leia a **Tirinha 1** para responder às questões **03** e **04**.

Tirinha 1

CONFÉRENCE *de* PRESSE

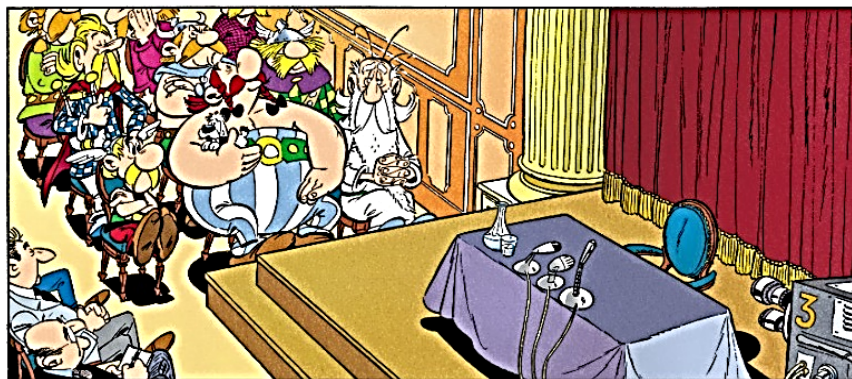


Planche annonce du 7^e album « Le Combat des chefs » (1966), parue avant la prépublication dans « Pilote », en octobre 1964 (version recolorisée).

Planche annonce du 7^e album « Le Combat de chefs », (1966), parue, avant la prépublication dans « Pilote », en octobre 1964 (version recolorisée).

QUESTÃO 03

Astérix é o nome de uma série de quadrinhos franceses que objetivam contar, com humor, histórias da antiga Gália. Na tirinha em questão, entretanto, outro objetivo se apresenta no decorrer da narrativa, o que pode ser percebido pela forma como o entrevistado

- (A) apresenta as personagens, detalhando cada papel.
- (B) estimula a leitura, dando a sua opinião sobre a história.
- (C) anuncia uma nova aventura, fazendo um apelo à leitura.
- (D) divulga um novo número, resumindo a história.
- (E) antecipa o enredo, informando onde e quando se passa a história.

QUESTÃO 04

Pelo uso das palavras “*tripotée*” (6º e 8º quadros) e “*râclée*” (7º quadro), podemos inferir que a relação entre os gauleses e os romanos é

- (A) violenta, pela invasão e ocupação romana do território gaulês.
- (B) amistosa, pelas trocas comerciais entre romanos e gauleses.
- (C) indiferente, pelo fato de esses povos nunca terem se encontrado.
- (D) competitiva, pela disputa imperialista entre os dois povos.
- (E) pacífica, pelo longo período em que dividiram a região da Gália.

Leia o **Texto 1** para responder às questões **05** e **06**.

Texto 1

Émotions et addictions, liaisons dangereuses ?

Les émotions, aussi bien positives que négatives sont au cœur des processus addictifs. Toute perturbation de notre équilibre émotionnel peut constituer un facteur important de déclenchement d'un comportement à risque, puis de basculement vers une pathologie addictive. Qu'il s'agisse d'une tentative de soulager un stress intense, d'oublier une déception amoureuse ou de la volonté de s'octroyer un moment de plaisir, pour Benjamin Rolland « *les addictions surviennent quand les habitudes comportementales ou affectives se détraquent, quand plusieurs facteurs se cumulent pour concourir à un basculement, et que tout retour en arrière devient impossible ou très difficile sans aide médicale* ».

Plus largement, le lien étroit entre émotion et addiction s'illustre tout au long du processus : au départ, la pratique s'installe bien souvent parce qu'elle nous procure des effets plaisants, que l'on cherche à reproduire par la répétition. C'est le « renforcement positif ». Quand ce phénomène s'amenuise et que l'addiction s'installe, on bascule alors dans le « renforcement négatif ». Celui-ci nous engage à reproduire le comportement addictif afin de pallier le tsunami d'émotions négatives qui nous submerge dès l'apparition des premiers symptômes liés au manque.

Disponível em: https://popsciences.universite-lyon.fr/le_mag/les-emotions-dans-la-mecanique-des-addictions/. Acesso em: 13 ago. 2025. [Adaptado].

QUESTÃO 05

O texto trata da relação entre vícios e emoções. A sua função comunicativa predominante é

- (A) argumentar, já que o texto visa combater comportamentos aditivos.
- (B) descrever, uma vez que a autora elenca as características da patologia aditiva.
- (C) argumentar, porque a autora evoca no texto argumentos de autoridade.
- (D) divulgar, porque o texto informa conhecimento científico de modo acessível.
- (E) divulgar, pois o texto utiliza vocabulário técnico dirigido à comunidade científica.

QUESTÃO 06

De acordo com o especialista, as relações entre vícios e emoções se desenvolvem

- (A) em duas etapas: a do reforço positivo, entendida como a necessidade de aumentar o comportamento viciante; e a do reforço negativo, entendida como a necessidade de repetir o vício, a fim de diminuir os efeitos deletérios da abstinência.
- (B) em duas etapas: a do reforço positivo, entendida como a necessidade de reproduzir o prazer; e a do reforço negativo, entendida como a necessidade de repetir o comportamento viciante, a fim de diminuir os efeitos deletérios da abstinência.
- (C) em duas etapas: a do reforço positivo, entendida como a necessidade de reproduzir o prazer; e a do reforço negativo, entendida como a necessidade de repetir o vício, a fim de aumentar os efeitos deletérios da abstinência.
- (D) em uma única etapa: um misto de reforço positivo, entendida como a reprodução do vício, e de reforço negativo, entendida como a necessidade de repetir o prazer, a fim de diminuir os efeitos deletérios da abstinência.
- (E) em uma única etapa: a do reforço positivo, entendida como a necessidade de reproduzir o comportamento viciante, a fim de aplacar o tsunami de emoções negativas e diminuir os efeitos deletérios da abstinência.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 07 a 24

QUESTÃO 07

Leia o texto a seguir.

NOVO CÓDIGO FLORESTAL: BANCADA RURALISTA



Disponível em: <http://www.blogcaicara.com/2012/04/novo-codico-florestal-bancada-ruralista.html>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Nessa charge, a mobilização dos recursos argumentativos produz uma crítica direcionada

- (A) ao modelo econômico agroexportador vigente no país.
- (B) à prática de reparação histórica para com os povos originários.
- (C) ao posicionamento de políticos defensores de ações de desmatamento.
- (D) ao crescimento de atividades agrícolas em áreas de terras improdutivas.
- (E) à necessidade de terrenos cultiváveis para um sistema alimentar globalizado.

QUESTÃO 08

Leia o poema a seguir, que faz parte do livro *Poemas d'uma vida simples*, de Solano Trindade, publicado pela primeira vez em 1944.

Tem gente com fome

Trem sujo da Leopoldina
Correndo correndo
Parece dizer
Tem gente com fome
Tem gente com fome
Tem gente com fome

Piiiiiii

Estação de Caxias
De novo a dizer
De novo a correr
Tem gente com fome
Tem gente com fome
Tem gente com fome

Vigário Geral
Lucas
Cordovil

Brás de Pina
Penha Circular
Estação da Penha
Olaria
Ramos
Bom Sucesso
Carlos Chagas
Triagem, Mauá

Trem sujo da Leopoldina
Correndo correndo
Parece dizer
Tem gente com fome
Tem gente com fome
Tem gente com fome

Tantas caras tristes
Querendo chegar
Em algum destino
Em algum lugar

Trem sujo da Leopoldina
Correndo correndo
Parece dizer
Tem gente com fome
Tem gente com fome
Tem gente com fome

Só nas estações
Quando vai parando
Lentamente começa a dizer
Se tem gente com fome
Dá de comer
Se tem gente com fome
Dá de comer
Se tem gente com fome
Dá de comer

Mas o freio de ar
Todo autoritário
Manda o trem calar
Psiuuuuuuuuuuuu

TRINDADE, Solano. *Cantares ao meu povo*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 34-35.

No poema, Solano Trindade recorreu a um trem em movimento entre estações ferroviárias urbanas de São Paulo para denunciar que a fome afeta as pessoas em trânsito porque

- (A) o trem é uma metáfora do transporte da maior parte dos alimentos no Brasil.
- (B) a população mais pobre usa transporte público para economizar.
- (C) a classe trabalhadora depende do transporte público para ascender socialmente.
- (D) o trem representa todos os meios de transporte público do país.
- (E) os usuários de transporte público são economicamente vulneráveis.

Leia os **Textos 2 e 3** para responder às questões **09 e 10**.

Texto 2**Brasil sai do Mapa da Fome da ONU: conquista histórica reflete políticas públicas eficazes**

O anúncio foi feito pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO/ONU) nesta segunda-feira, 28 de julho, em Adis Abeba, Etiópia. A conquista foi alcançada em apenas dois anos do atual governo. O Mapa da Fome é um indicador global que identifica países onde mais de 2,5% da população sofre de subalimentação grave (insegurança alimentar crônica).

A saída do Brasil do Mapa da Fome é resultado de decisões políticas do governo brasileiro que priorizaram a redução da pobreza, o estímulo à geração de emprego e renda, o apoio à agricultura familiar, o fortalecimento da alimentação escolar e o acesso à alimentação saudável. "Essa vitória é fruto de políticas públicas eficazes, como o Plano Brasil Sem Fome, que engloba o Bolsa Família, o Programa de Aquisição de Alimentos, o Programa Cozinha Solidária, e a valorização do salário-mínimo, entre outras ações. Todas as políticas sociais trabalhando juntas para ter um Brasil sem fome e soberano", afirmou o Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social.

Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/brasil-sai-do-mapa-da-fome-da-onu-conquista-historica-reflete-politicas-publicas-eficazes>. Acesso em: 26 ago. 2025. [Adaptado].

Texto 3**Quebradeira de coco**

Quem quiser ver a tristeza
Do jeito que Deus criou
Olha os olhos do menino
Carregando o andor
Lá dentro tem um corumba
Todo enfeitado de flor
A dor batendo zabumba
E dando viva ao Senhor

Quebradeira de coco
Babaçu é iá
A dor é um coco ruim de quebrar
A dor é um coco ruim de quebrar

[...]

Lá no meu interior
Tem uma coisa que não tem nome
Quando eu dou nome à coisa
A coisa some
Menino que coisa é essa?
Ele me respondeu: "É fome!"

FERREIRA, Roque. Disponível em: letras.mus.br/roque-ferreira/1373596/. Acesso em: 25 ago. 2025.

QUESTÃO 09

O Texto 2 é uma notícia que anuncia a saída do Brasil do Mapa da Fome e tem por objetivo

- (A) divulgar o resultado das ações do governo brasileiro para combater a insegurança alimentar.
- (B) investigar os números nacionais da fome para ampliação das políticas sociais brasileiras.
- (C) identificar áreas de insegurança alimentar crônica para investimentos externos no Brasil.
- (D) apresentar o indicador global para mapeamento da subalimentação grave no mundo.
- (E) comparar estratégias de enfrentamento da fome propostas por políticas federais.

QUESTÃO 10

Ainda que os Textos 2 e 3 apresentem uma aproximação temática, eles se diferenciam porque a notícia

- (A) recorre a estruturas linguísticas que impessoalizam as informações apresentadas, enquanto a canção usa linguagem poética para abordar o problema da fome.
- (B) emprega linguagem técnica para convencer um público específico, enquanto a canção utiliza empréstimos linguísticos para universalizar a situação da fome.
- (C) utiliza expressões coloquiais para capturar o interesse do leitor, enquanto a canção apresenta expressões dialetais que remetem a um tipo de trabalho.
- (D) vale-se de documentos oficiais para comparar dados históricos, enquanto a canção usa uma pergunta retórica para questionar o motivo da fome.
- (E) utiliza termos eruditos para validar fatos apresentados, enquanto a canção apresenta marcas de oralidade que caracterizam a interlocução.

RASCUNHO

QUESTÃO 11

Leia o texto a seguir.



Disponível em: <http://www.jaideresbell.com.br/site/2016/07/01/it-was-amazon/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Na exposição *It was Amazon (Era uma vez Amazônia)*, do artista brasileiro Jaider Esbell, o termo “progresso” compõe uma das obras, como se pode ver na imagem. A presença dessa palavra remete à intenção de

- (A) valorizar esteticamente a obra visual ao acrescentar o vocábulo “progresso” às imagens do meio ambiente.
- (B) destacar o impacto do progresso às expensas da exploração predatória do meio ambiente.
- (C) sugerir que os discursos sobre o progresso atenuam os efeitos da destruição do meio ambiente.
- (D) incentivar campanhas para o avanço do progresso em regiões desmatadas e desassistidas.
- (E) enfatizar que o progresso é mais produtivo quando embasado em ações direcionadas ao meio ambiente.

QUESTÃO 12

Leia a passagem a seguir, extraída do romance *Parque industrial*, de Patrícia Galvão (Pagu), publicado pela primeira vez em 1933. O romance conta a história do bairro paulistano Brás, que passou por um intenso processo de modernização no início do século XX.

Escola Normal do Brás. Reduto pedagógico da pequena burguesia. O estudo não é muito caro. Os pais querem que as filhas sejam professoras, mesmo que isso custe comer feijão, banana e broa todo dia. O prédio grande, amarelo e sujo. O jardim de formigas do jardineiro José. Eternas serventes. O porteiro bonito que estuda Direito. O secretário anão e poeta. As professoras envelhecendo, secando. Os lentes sem finalidade. O sorveteiro. O amendoim torrado. As meninas entrando, saindo. Bem vestidas. Mal vestidas. As bem vestidas são as filhas dos médicos do Brás e a Matilde, a filha daquela girl do Arruda. Todas acham ela bonita. Tem o sorriso triste. Os olhos muito verdes. As coxas aparecendo sob o jersey curtíssimo. Paga sorvete pra todas. Cada lanche! Como corista ganha! Mas ela não conta pra ninguém que já trabalhou na Fábrica.

GALVÃO, Patrícia (Pagu). *Parque Industrial*. São Paulo: Cia das Letras, 2022. p. 31.

Parque industrial, de Pagu, é um exemplar romance do Modernismo brasileiro por

- (A) explorar uma paisagem local que abarca diferentes identidades brasileiras.
- (B) criar uma imagem que expressa otimismo com a presença da indústria.
- (C) marcar um ritmo narrativo que contradiz a descrição da burguesia urbana.
- (D) reforçar a crítica social contra a presença estrangeira nos costumes nacionais.
- (E) representar diferenças de classe pela fragmentação da linguagem.

QUESTÃO 13

Leia o poema a seguir, de José Carlos Limeira, do início da década de 1990, que circulou em jornais e revistas até ser publicado em uma antologia no ano 2000.

Diariamente

A mim basta o espelho
a calça azul
o papel, o lápis
e essa coragem
de sair todos os dias de manhã
encontrar as mesmas pessoas
os mesmos sobressaltos
o relógio de ponto
o telefone
os documentos.

A mim basta
essa coragem teimosa
de engolir o café das nove
de fumar o quinto cigarro
com a mesma determinação
de destruir
o que resta dos pulmões.

Me basta mesmo
essa coragem quase suicida
de erguer a cabeça
e ser negro
vinte e quatro horas por dia.

LIMEIRA, José Carlos. In: SILVA, Jônatas Conceição da; BARBOSA, Lindalva. *Quilombo de palavras*. Salvador: Ceao/EDUFBA, 2000. p. 15.

No poema *Diariamente*, de José Carlos Limeira, mediante o discurso do eu lírico, a diferença de um trabalhador que cumpre expediente para um trabalhador negro que também cumpre expediente se evidencia na relação entre

- (A) o relógio de ponto como delimitador do tempo de trabalho e a condição de ser negro como permanente.
- (B) a calça azul, o papel e o lápis como elementos próprios de qualquer trabalhador e a obrigação de engolir o café às nove para alguns trabalhadores.
- (C) o tabagismo que pode levar o trabalhador à morte e a coragem quase suicida de ser negro, que também pode matar.
- (D) o uso de documento para todo trabalhador e o trabalhador negro ter a cabeça erguida vinte e quatro horas por dia.
- (E) a coragem teimosa de engolir o café das nove como própria dos trabalhadores e a coragem quase suicida apenas comum a trabalhadores negros.

QUESTÃO 14

Leia a passagem a seguir, retirada da novela *A hora dos ruminantes*, de José J. Veiga, publicada pela primeira vez em 1966.

A vaga de pelos, de dentes, de patas, de rabos, de uivos chegou inteira e logo se espalhou por toda a parte farejando, raspando, acuando, regando pedras, barrancos, muros, raízes de árvores, unhando portas, choramingando, erguendo-se nas patas traseiras para ver se descobriam nas salas alguma coisa digna de atenção — e era repelida pelos moradores a varadas, lambadas, pauladas, até a tapas e chineladas. Escorraçados da frente, os cachorros surgiam nos quintais quebrando plantas, revolvendo hortas, derrubando cercas, pulando muros, perseguindo galinhas, matando pintos, parando de vez em quando para retirar chumaços de penas da boca com as patas ou pelo processo de esfregar o focinho no chão. Os homens tentavam espantá-los a pedradas, apanhavam uma pedra e ficavam tontos com ela na mão, não sabendo para que lado jogar, os cachorros eram muitos e vinham de todos os lados, nem tomavam conhecimento da gente, pareciam estar à procura de alguma coisa mais importante. Às vezes se ouvia um tiro e um ganido, que o alarido geral abafava (...) vendo que os cachorros não tinham pressa de ir embora, o povo começou a mudar de atitude. Os porretes, as correias, as espingardas iam sendo escondidos e substituídos por tentativas de afagos, palavras mansas, agrados de comida. Gente se amontoava nas janelas assoviando para eles, estalando os dedos, esticando a mão para alisá-los com medo, é verdade, mas desejando receber um abano de rabo. Muitos iam à cozinha buscar qualquer coisa de comer para jogar aos pés deles. De repente ficou parecendo que todo mundo adorava cachorro, quanto mais melhor, e só tinha na vida a preocupação de fazê-los felizes. Se uma criança desavisada apanhava o chicote preparado pelo pai e ameaçava um cachorro mais atrevido, era imediatamente obstada e castigada com o mesmo chicote. A ordem era respeitar os cachorros. Foi um tempo difícil aquele para os puros, os ingênuos, os de boa memória.

VEIGA, José. J. *A hora dos ruminantes*. São Paulo: Cia das Letras, 2015, p. 39.

A hora dos ruminantes trata ficcionalmente o tema do golpe militar vivido pelo Brasil em 1964. Na passagem destacada, para representar o evento político, José J. Veiga utilizou o procedimento estético conhecido como

- (A) contradição.
- (B) paradoxo.
- (C) aliteração.
- (D) alegoria.
- (E) eclipse.

QUESTÃO 15

Leia o texto a seguir.

O que os jeitos de falar dizem sobre nós e os outros

“A primeira coisa do sotaque é que ele não existe entre os seus. Ele vem com o outro ou quando você é o outro. A primeira vez que eu notei que existia um outro sotaque foi quando eu me mudei do interior da Bahia para Salvador: tem o baianês caipira, do sertão, e ele é diferente do baianês litorâneo”, relata o roteirista Tetê Queiroz. Baiano radicado em São Paulo, ele menciona também os “pré-julgamentos” inerentes ao seu jeito

de falar que observa na capital paulista. O depoimento de Queiroz integra uma conversa entre 12 pessoas, de várias partes do Brasil, que discorrem sobre a percepção dos sotaques na exposição *Fala falar falares*, do Museu da Língua Portuguesa.

De acordo com a linguista Raquel Freitag, autora do livro *Variação linguística: Diversidade e cotidiano*, a construção de julgamentos com base na fala não é um fenômeno novo. “Julgar pela língua é parte do funcionamento da cognição humana. Fazemos isso o tempo todo, é uma forma de organizar e perceber o mundo e assim tomar decisões rápidas”. Por isso, Freitag defende que ampliar o repertório linguístico seja uma das estratégias mais eficazes para mitigar os efeitos negativos desse mecanismo. “Quando tenho contato apenas com um grupo, minha percepção sobre a língua é mais uniforme. Mas, quando amplio minhas redes, seja por migração, viagens ou mídias digitais, começo a entender que há muitos modos legítimos de falar”, observa.

Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-que-os-jeitos-de-falar-dizem-sobre-nos-e-os-outros/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

Nesse texto, as falas dos entrevistados corroboram a ideia de que

- (A) a expressividade da fala é limitada por pré-julgamentos inerentes à linguagem.
- (B) a diversidade linguística é imperceptível para os falantes de um mesmo estado.
- (C) o processo migratório evidencia a necessidade de unidade na língua portuguesa.
- (D) o sotaque é limitador da interação entre os falantes e provoca preconceitos linguísticos.
- (E) o repertório linguístico do falante é ampliado ao entrar em contato com grupos diversos.

QUESTÃO 16

Após o sucesso do “morango do amor” nas redes sociais brasileiras, comerciantes de várias regiões do país lançaram versões adaptadas como a “banana do amor”, a “uva do amor”, o “maracujá do amor” e até o “pequi do amor” e a “pamonha do amor”. Observou-se que os consumidores se interessaram em comprar tais produtos não por gosto pessoal ou hábito alimentar, mas para compartilhar fotos nas mídias digitais. Tal comportamento revela uma

- (A) busca por experiências gastronômicas inusitadas.
- (B) forma de aumentar a autoestima e o bem-estar pessoal.
- (C) influência social que estimula adesão a comportamentos coletivos.
- (D) estratégia de marketing que foca nos sabores autênticos regionais.
- (E) compulsão digital que pode causar prejuízos nas interações face a face.

QUESTÃO 17

Leia a passagem a seguir, extraída do romance *Água Funda*, escrito por Ruth Guimarães e publicado pela primeira vez em 1946.

O engenho é do tempo da escravidão. Seu Pedro Gomes, o morador mais antigo do lugar, ainda se lembra quando o paiol, perto da casa-grande, era senzala. Antes disso, era só um rancho de tropa, na baixada, e mato virgem subindo o morro. A casa-grande pode-se dizer que é de ontem. Tem pouco mais de cem anos e ainda dura outros cem. A parte de lá, a primeira que fizeram, é toda de taipa e as paredes são escoradas com cada vigote, que um homem sozinho não abarca. As salas, como se vê, são grandes e têm um mundo de janelas. Olhando por elas, descobre-se lá fora o canavial, cortando o vento com navalhas verdes. E o sol entra aqui, sem cerimônia, como gente da casa. Não adianta. Alguma coisa continua triste. Não há sol que espante os pensamentos da gente, num lugar vazio assim. Dizem que esta casa é assombrada por causa do terreirão, onde os negros morriam debaixo do açoite. Muitos não acreditam. São abusantes. Pode ser e pode não ser.

GUIMARÃES, Ruth. *Água funda*. São Paulo: Editora 34, 2018, p. 18.

O narrador, ainda que não identificado, posiciona-se dentro da casa-grande, de onde enuncia, entre outras lembranças do tempo do Brasil colônia, um tipo de assombração que manifesta

- (A) orgulho em relação às riquezas do passado.
- (B) consciência crítica sobre o passado escravocrata.
- (C) preocupação quanto ao destino da arquitetura colonial.
- (D) saudosismo em relação a costumes dos tempos antigos.
- (E) preconceito sobre as crenças dos moradores locais.

QUESTÃO 18

Leia a passagem a seguir, extraída do livro *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, publicado originalmente em 1960. Nessa obra, Carolina Maria de Jesus reuniu suas experiências como catadora de papel e moradora de favela entre os anos de 1955 e 1959.

09 de agosto. Deixei o leito furiosa. Com vontade de quebrar e destruir tudo. Porque eu tinha só feijão e sal. E amanhã é domingo. Fui na sapataria retirar os papéis. Um sapateiro perguntou-me se o meu livro é comunista. Respondi que é realista. Ele disse-me que não é aconselhável escrever sobre a realidade.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*. São Paulo: Editora Ática, 2014, p. 108.

No livro, a escritora demonstra consciência metalinguística quando

- (A) nega para o sapateiro que o livro é comunista.
- (B) declara que o livro se filia ao realismo literário brasileiro.
- (C) acrescenta a resposta do sapateiro em seu registro diário.
- (D) inicia os registros diários com as primeiras horas do dia.
- (E) descreve com objetividade e detalhamento os acontecimentos vividos.

Leia os **Textos 4 e 5** para responder às questões **19 e 20**.

Texto 4**Somos todos influencers: o poder da influência responsável**

Éramos 26, e, acreditem, esse era um número exponencial, porque representava a soma dos seguidores nas diferentes plataformas de todos os influenciadores digitais e produtores de conteúdo convidados para o evento “Leis e likes: papel do Judiciário e influência digital”. Éramos mais de 200 milhões aproximadamente, 26 pessoas que falam com outras tantas 26 pelas redes sociais, e isso tem um peso. Peso pesado, aliás, que foi visto e sentido no caso Felca, o influenciador que conseguiu pautar a questão das causas e consequências da adultização das crianças e jovens por influenciadores digitais e a necessidade urgente de punição dos envolvidos, além da responsabilização das plataformas que permitem a circulação desses conteúdos.

O chamado “efeito Felca” e o encontro “Leis e likes” evidenciam o quanto as pautas reais têm o poder de convidar as pessoas a não apenas se engajarem com seus cliques e curtidas, mas a se mobilizarem por uma transformação concreta da realidade que vivemos. Se os influenciadores estão substituindo a imprensa, que seja da maneira mais ética possível. Se eles têm suas tribos, que ofereçam canais de comunicação em que o debate público seja levado isento de ódio e mentiras. A força da influência responsável pode ser o motor para exercermos a cidadania digital de maneira consciente. Porque, no fim das contas, somos todos influencers.

ALVES, Januária Cristina. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/2025/08/21/redes-sociais-responsabilidade-influencer-debate>. Acesso em: 25 ago. 2025. [Adaptado].

Texto 5



BENNETT. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/benett-632/https://nanquim.com.br/influencer/>. Acesso em: 25 ago. 2025. [Adaptado].

QUESTÃO 19

A fim de provocar a reflexão sobre como os influenciadores atuam socialmente, o texto de opinião e a charge mobilizam, respectivamente, a

- (A) comparação entre os canais que disseminam informações verdadeiras e a caricatura de pessoas que seguem influenciadores digitais.
- (B) exemplificação de um caso de influência em prol de pautas relevantes e a sátira ao uso de catástrofes ambientais para autopromoção.
- (C) divulgação de evento sobre a indústria de *likes* em redes sociais e a alusão a acidentes provocados pelas barreiras de imigração.
- (D) citação de índice de seguidores em redes sociais e a ironia com a qualidade dos produtos divulgados por influenciadores digitais.
- (E) definição do papel do judiciário no controle da influência digital e a crítica à promoção de marcas por influenciadores digitais.

QUESTÃO 20

Comparando os textos, evidencia-se que, diferentemente do texto de opinião, a charge

- (A) desconsidera o alcance das postagens feitas por influenciadores em redes sociais.
- (B) ridiculariza pessoas vulneráveis à influência de canais divulgadores de produtos.
- (C) nega a veracidade de informações transmitidas em canais de influenciadores.
- (D) associa os ganhos de influenciadores à divulgação de causas irrelevantes.
- (E) descredibiliza o compromisso social dos influenciadores digitais.

QUESTÃO 21

Leia o texto a seguir.



Disponível em: www.vidadesuporte.com.br. Acesso em: 25 ago. 2025.

O efeito de humor presente na tirinha é construído com base na

- (A) alteração da geração de códigos aleatórios, questionando a rigidez de sistemas financeiros convencionais.
- (B) hipervalorização do uso de imagens em relação a palavras, garantindo a eficiência dos sistemas on-line.
- (C) atribuição de símbolos variados disponíveis para designar sistemas de informação modernos.
- (D) reprodução de expressões faciais na criação da chave de segurança para acesso ao sistema bancário.
- (E) combinação de elementos alfanuméricos e imagéticos para conter ataques cibernéticos a contas correntes.

RASCUNHO

QUESTÃO 22

Leia o texto a seguir.

Em comemoração ao Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, uma Mestre de Capoeira organizou uma roda na Praça Cívica, em Goiânia. Durante o evento, os tocadores sentaram-se em cadeiras enquanto os participantes jogadores acomodaram-se no chão. O ritual de realização da roda seguiu uma sequência, a saber: toque do berimbau gunga, berimbau médio, berimbau viola, os dois pandeiros, o agogô, o reco-reco e, por último, o atabaque. Em seguida, depois de dar um grito de chamada (lêêê), a Mestre cantou uma ladainha em memória de Dandara e Zumbi dos Palmares, uma chula, e o corrido, canção essa que autorizou o início dos jogos! A musicalidade seguiu ao som dos instrumentos e cantos desacompanhados de palmas pelos participantes capoeiristas.

O evento descrito no texto refere-se a qual estilo de capoeira?

- (A) Capoeira Angola.
- (B) Capoeira Regional.
- (C) Capoeira Acrobática.
- (D) Luta Regional Baiana.
- (E) Capoeira Contemporânea.

QUESTÃO 23

Leia o texto a seguir.

Considerando que o tempo médio para a decomposição do politereftalato de etileno gira em torno de 800 anos, podemos afirmar que a reciclagem só é capaz de mudar a forma dos materiais sintéticos e não o seu conteúdo. Ou seja, uma vez pet, sempre pet. Na lógica da biointeração, o que se observa é o extremo oposto, tudo o que fazemos é fruto da energia orgânica e é exatamente por isso que temos como princípio a tríade “extrair, utilizar e reeditar”.

No caso da pesca, é preciso ir à mata e retirar palhas da carnaúba ou de outras palmeiras para tecer o cofo (uma espécie de cesto) onde transportaremos os produtos da pesca. Quando o cofo perder a sua utilidade, podemos simplesmente descartá-lo no ambiente que ele rapidamente entrará em processo de decomposição e servirá de alimento para a palmeira da carnaúba ou ainda para outras espécies e seres, num processo natural e orgânico de reedição da natureza. Nesse sentido, ressaltamos a importância de biointeragirmos com todos os elementos do universo de forma integrada, a ponto de superarmos os processos expropriatórios do desenvolvimentismo colonizador e o caráter falacioso dos processos de sintetização e reciclagem do desenvolvimentismo (in)sustentável, e passarmos a um processo de reedição dos recursos naturais pela lógica da biointeração.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, quilombos, modos e significações. Brasília, 2015. [Adaptado].

Nesse texto, a estratégia argumentativa evidencia a biointeração como prática

- (A) superada pela atividade pesqueira.
- (B) hipotética das ações de sustentabilidade.
- (C) análoga ao desenvolvimentismo colonizador.
- (D) oposta aos processos de sintetização e reciclagem.
- (E) implícita às ações de decomposição de produtos industriais.

QUESTÃO 24

Leia o poema a seguir, um soneto de Cruz e Sousa, publicado pela primeira vez no livro póstumo *Últimos sonetos*, de 1905.

Vida obscura

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
Ó ser humilde entre os humildes seres.
Embragado, tonto dos prazeres,
O mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste num silêncio escuro
A vida presa a trágicos deveres
E chegaste ao saber de altos saberes
Tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,
Magoado, oculto e aterrador, secreto.
Que o coração te apunhalou no mundo.

Mas eu que sempre te segui os passos
Sei que cruz infernal prendeu-te os braços
E o teu suspiro como foi profundo!

SOUSA, Cruz. *Últimos sonetos*. 4. ed. Florianópolis: EDUFSC, 2011. p. 5.

Cruz e Sousa foi expoente do Simbolismo no Brasil, sendo destacado até hoje como poeta de referência dessa escola literária. O poeta incorporou diversas características do Simbolismo em sua poesia, entre as quais, no soneto *Vida obscura*, destaca-se

- (A) o sinestésismo, pelo sentido sensorial das palavras.
- (B) a musicalidade, pela repetição de termos e sílabas.
- (C) o subjetivismo, pela idealização da realidade.
- (D) a espiritualidade, pelo tema religioso cristão.
- (E) o sugestivismo, pelo teor de vaguidão de sentido.

REDAÇÃO

Instruções

Você deve desenvolver um texto dissertativo-argumentativo acerca do tema proposto para a redação. Seu texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, o candidato pode fazer uso de trechos, desde que esse recurso esteja a favor de um projeto de texto definido. O seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema:

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: IMPACTOS NA VIDA COTIDIANA E LIMITES ÉTICOS

Coletânea

Texto 1

IA pensa?

Pamela Souza

À medida que a inteligência artificial se torna parte do cotidiano, termos como “entender”, “aprender” e “decidir” passaram a integrar descrições de sistemas de IA. Embora comumente usados, esses verbos carregam implicações que transcendem a simples comunicação. A escolha de palavras não apenas molda a compreensão do público sobre as tecnologias, mas também influencia debates sobre responsabilidade e ética. Para compreender melhor como esses termos operam e suas implicações, a seguir está uma tabela que detalha algumas das expressões mais comuns e seus significados técnicos:

Termo	Significado
Alucinar	Termo usado para descrever quando um sistema de IA gera informações imprecisas ou inventadas, o que sugere um comportamento similar ao de um ser humano em estado alterado de consciência
Imaginar	Criar outputs com base em padrões aprendidos, sem base em criatividade humana.
Aprender	Ajustar parâmetros com base em dados recebidos, sem intenção cognitiva.
Reconhecer	Identificar padrões em dados, como imagens ou texto, de forma algorítmica.
Dialogar	Simular interações baseadas em padrões linguísticos
Errar	Produzir saídas incorretas devido a falhas no treinamento ou insuficiência de dados.

Disponível em: <https://itforum.com.br/noticias/impacto-da-linguagem-na-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 05 jul. 2025. [Adaptado].

Texto 2**A inteligência artificial e os limites da ética humana**

Ernesto Yoshida

Muitos autores insistem em alertar sobre pessoas mal-intencionadas que buscam se aproveitar do potencial da IA. Como disse Jonathan Shaw: “Os riscos políticos do uso da IA são seu uso mal-intencionado, pois só irão promover a manipulação e distorção de processos sociais”. Isso, com certeza, é uma verdade e uma preocupação. Devemos nos preocupar com a ética com a qual os códigos são construídos, pois, por si só, os algoritmos são amorais.

Disponível em: <https://www.insper.edu.br/pt/noticias/2023/12/a-inteligencia-artificial-e-os-limites-da-etica-humana>. Acesso em: 08 jul. 2025. [Adaptado].

Texto 3**Obra feita por IA causa polêmica após vencer concurso de arte**

Jacqueline Saraiva

Qual a natureza da arte? O que significa ser um artista? Esses foram dois entre muitos questionamentos feitos nas redes sociais depois de um desenho criado totalmente por uma inteligência artificial ganhar o primeiro lugar em um concurso de artes. A premiação causou uma intensa discussão na internet. Segundo Jason Allen, a peça foi criada a partir de um programa on-line chamado Midjourney. O software é capaz de gerar fotografias e desenhos realistas somente com um texto descritivo. Foram mais de 900 tentativas para chegar ao resultado, segundo Allen, que também produziu inteiramente o roteiro, o qual foi reescrito diversas vezes, até a IA interpretar o resultado corretamente.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/mundo/ciencia-e-tecnologia-int/obra-feita-por-ia-causa-polemica-apos-vencer-concurso-de-arte>. Acesso em: 15 jul. 2025. [Adaptado].

Texto 4**O trabalho explorado por trás da inteligência artificial**

Adrienne Williams, Milagros Miceli e Timnit Gebru

O entendimento do público sobre inteligência artificial (IA) é, em grande parte, moldado pela cultura *pop* — por sucessos de bilheteria como “O Exterminador” e seus cenários catastróficos de máquinas que se tornam descontroladas e destroem a humanidade. Esse tipo de narrativa de IA é também o que chama a atenção dos noticiários: um engenheiro do Google afirmando que seu *chatbot* era senciente estava entre as notícias mais discutidas relacionadas à IA nos últimos meses. Mas a ideia de máquinas superinteligentes com sua própria agência e poder de decisão não está apenas longe da realidade — ela nos distrai dos riscos reais para as vidas humanas que envolvem o desenvolvimento e a implantação de sistemas de IA. Enquanto o público é distraído pelo espectro de máquinas sencientes inexistentes, um exército de trabalhadores precarizados está por trás das supostas conquistas dos sistemas de inteligência artificial de hoje. Longe das máquinas sofisticadas e sencientes retratadas na mídia e na cultura *pop*, os chamados sistemas de IA são alimentados por milhões de trabalhadores mal remunerados em todo o mundo, executando tarefas repetitivas sob condições precárias de trabalho. E ao contrário dos “pesquisadores de IA” que recebem salários de seis dígitos nas corporações do Vale do Silício, esses trabalhadores explorados são frequentemente recrutados a partir de populações empobrecidas e recebem tão pouco quanto US\$ 1,46/hora líquido.

Disponível em: <https://passapalavra.info/2023/05/148371/>. Acesso em: 03 ago. 2025. [Adaptado].

Redação

Texto 5**Como a IA é problemática para o meio ambiente?**

A maioria das instalações de IA em grande escala tem ocorrido em data centers. Esses data centers podem causar um grande impacto no planeta. Os componentes eletrônicos que eles abrigam dependem de uma quantidade impressionante de grãos: para fabricar um computador de 2 kg, são necessários 800 kg de matéria-prima. Além disso, os microchips que alimentam a IA precisam de elementos de terras raras, que muitas vezes são extraídos de maneira destrutiva para o meio ambiente. Não é só isso: os data centers produzem lixo eletrônico, que geralmente contém substâncias perigosas, como mercúrio e chumbo; usam água durante a construção e, quando entram em operação, usam água para resfriar os componentes elétricos; precisam de muita energia, que, na maioria dos lugares, ainda vem da queima de combustíveis fósseis, produzindo gases de efeito estufa. Uma solicitação feita por meio do ChatGPT, um assistente virtual baseado em IA, consome 10 vezes mais eletricidade do que uma pesquisa no Google, informou a Agência Internacional de Energia.

Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/ia-gera-um-problema-ambiental-veja-o-que-o-mundo-pode-fazer>. Acesso em: 18 ago. 2025. [Adaptado].

Proposta de redação

Ao redigir seu texto dissertativo-argumentativo, defenda um ponto de vista, descrevendo, analisando, expondo fatos e opiniões convergentes e divergentes, segundo um projeto de texto definido. Ao mesmo tempo, desenvolva o tema explorando as várias possibilidades de ideias que a frase temática permite, articulando repertório próprio e informações da coletânea que favoreçam seu projeto de texto.

FOLHA RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	